

Repertório pedagógico: leituras plurais da docência

Gianine Maria de Souza Pierro¹

Resumo: Este trabalho propõe questionar o campo da formação de professores com o objetivo de investigar a apropriação das práticas docentes pelos alunos do curso de Pedagogia, verificando, através da produção de histórias baseadas no gênero da ficção científica, a relevância dos campos da ciência e da arte na formação de professores. Nas bases da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, o artigo está inscrito no trabalho de campo da pesquisa “Arquitetura docente no curso de Pedagogia: dialogando em ciência e arte nas práticas de formação em estágio supervisionado e museus”, desenvolvida no programa de Pós-graduação em Ensino de Biociência e Saúde (EBS) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/RJ), tendo como trabalho de campo propostas e práticas em Estágio Supervisionado com alunos dos últimos períodos do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Na análise deste material, trabalhamos com o paradigma da complexidade, de Edgar Morin (2001), e estabelecemos interlocução com autores que, voltados para a pesquisa no campo dos saberes docentes, investigam o sujeito em formação e a (trans) formação das práticas sociais e interculturais articuladas aos saberes da ciência e da arte. Como resultados, destacamos a ressignificação no processo de apropriação dos professores em formação, o que contribui para uma formação que compreenda a singularidade do processo de construção da identidade docente e estreite as relações da universidade com as instituições produtoras de ciência e arte no sentido da socialização dos saberes e da cultura.

Palavras-chave: Formação docente. Ficção científica. Estágio Supervisionado. Ciência e arte.

Introdução

Notícias circulavam pela sala de aula intrigando os alunos: como seria possível a “cura da *catachumba*”? O que estaria vivendo aquele jovem cientista que a escola esqueceu? Qual a possibilidade de uma pesquisadora da área alimentar receber o Prêmio Nobel?

A rotina da escola pode ser movimentada por temas científicos instigando professores em formação a criar cenários, situações e personagens diante de questões que falam dos conhecimentos e das experiências de ciências e arte. Propostas que balizam e estimulam o exercício da aprendizagem, além de expressar possibilidades metodológicas, podem ainda

¹ Professora Adjunta da Faculdade de Professores da UERJ. Desenvolve pesquisa qualitativa no campo da formação de professores, promovendo discussão/reflexão sobre educação formal e educação não-formal como práticas do sistema educativo comprometidas com a complexidade de saberes. Integra o grupo de pesquisa “Formação de Professores, Processos e Práticas Pedagógicas”. Coordena o Projeto “A universidade em ação contribuindo para a qualidade da escola básica em São Gonçalo”, financiado pela Faperj. E-mail: gianine@uerj.br.

converter-se em critério apropriado para avaliar a qualidade das experiências oferecidas aos professores em formação.

Autores renomados como Edgar Morin (2001), Jacques Delors (2000) e Paulo Freire (1986) sinalizam para uma proposta educativa em que a reflexão e a crítica à realidade convivem com valores éticos e sociais nos quais as relações humanas sejam mais fraternas e respeitadas. Escolhendo o lugar da teimosia otimista, proposta por Savater (2005), a pedagogia, neste sentido, pensa no futuro sugerindo utopias desejáveis, mas, porque utópicas, acenam para possibilidades, para o mundo do desejável, da felicidade futura (CHAUÍ, 2008).

Vivemos um período de transições importantes na trajetória da humanidade, decorrente da rapidez dos acontecimentos, da simultaneidade dos fatos, da rapidez do crescimento demográfico e do avanço tecnológico, do fenômeno da globalização, das questões do aquecimento global, dos conflitos declarados entre as nações, que em conjunto com as novas tecnologias de comunicação, conduzem à configuração de um “mundo multirrisco” complexo e inseguro (DELORS, 2000). Trata-se de uma era marcada pela presença simultânea de muitos desafios que não se restringem a uma única dimensão, nem se localizam neste ou naquele espaço. O século XXI convive com o risco e apresenta, como um aceitável argumento de futuro, a possibilidade de (re) ver relações político-sociais pautadas em redes tecidas de complexidades.

Por nossa inserção como professora-pesquisadora, pretendemos tratar das questões que se colocam quando se investiga o olhar do aluno, professor em formação, uma vez que acreditamos assim realmente compreender de que lugar falam e pensam esses alunos sobre os saberes e as práticas culturais presentes nos currículos escolares, especulando como se aproxima desta realidade, da construção do conhecimento, do processo de aprendizagem. Esta dimensão de pesquisa em formação docente vem sendo impulsionada por sustentar uma investigação consistente, uma vez que, segundo Tardiff,

[...] o aprendizado do ensino passa obrigatoriamente pelo fato de levar em conta a subjetividade dos futuros docentes e seus conceitos sobre o ensino. Ensinar futuros docentes é, obrigatoriamente, partir dessas crenças e submetê-las a um trabalho de transformação, principalmente por uma prática dita reflexiva (TARDIFF, 2008, p. 28).

Atenta a esse processo de formação docente, vimos trilhando caminhos traçados nas linhas e entrelinhas da Ciência e Arte, estabelecendo a interlocução desses campos onde conhecer, superar o difícil, o limite é negociar com o pensamento objetivo e subjetivo, com a

aplicabilidade e o devaneio. Nesta visão de relações antagônicas, complementares e recursivas, como se apresenta a teoria da complexidade de Morin (2001), a ciência e a arte constituem atividade intelectual, tatuadas pelo prazer e pelas interrogações dos processos de criação com mitologia, mística, lógica e cultura. Tarefa que, sem dúvida, demanda empenho e compromisso para os cursos de formação inicial e continuada de professores.

Na Faculdade de Formação de Professores da UERJ (FFP/UERJ), situada no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro, cenário e palco de nossas pesquisas², enveredamos na reflexão sobre a formação de professores, destacando como principal foco de análise deste trabalho a presença e o significado da ciência e da arte nas práticas docentes para os professores de ensino fundamental em formação, acolhendo o gênero da ficção científica como alavanca e referência.

Leituras plurais da docência

Pensar práticas de formação à luz da Ficção Científica instaura um território enriquecedor, que possibilita a incorporação de significativas marcas na reflexão educacional, uma vez que as bases conceituais deste gênero literário remetem a questionamentos filosóficos, sociais e políticos.

A ficção científica, dentro do conjunto maior da literatura, constitui um gênero presente em diferentes veículos de comunicação: cinema, televisão, histórias em quadrinhos, desenhos e jogos, voltados, inclusive, para o público infantil, com ampla gama de produção. Sob o ponto de vista de Cardoso (2006, p. 20), compreendemos este fenômeno que identifica este gênero como impulsionador do experimento com ideias quando o descreve como um ‘campo de prova para outras ideias’, afirmando “tratar-se de setor mais aberto a isto (às ideias) do que qualquer outro dentre os que integram a cultura popular ou de massa”. Este foco amplifica nosso pensar quanto ao exercício dos alunos em formação docente e fortalece a dimensão do significado de experimento com ideias, tão caro à educação contemporânea.

No processo educativo a curiosidade está diretamente relacionada ao desejo de aprender. Entendemos que alunos em formação ou estudantes de ensino fundamental, na qualidade de “aprendentes”, traduzem as categorias analisadas pela teoria cognitiva da aprendizagem, proposta por Piaget (1975), de equilíbrio e desequilíbrio; assimilação e acomodação como mecanismos de aprender.

² Consolidadas junto ao grupo de pesquisa “Formação de Professores, processos e práticas educativas” (FFP/UERJ).

Agregando valor para o estudo em pauta, destaca-se o aspecto ficcional da produção de ficção científica, tanto no que diz respeito à criação de situações, cenas e cenários imaginários, como também quanto à projeção de utopias.

A ideia de utopia, segundo Chauí (2008), apresenta pontos de conflito com o que nossos sistemas de valores atuais consideram ser direito e liberdade, igualdade e fraternidade, paz e harmonia. Desse ponto de vista, utopia pressupõe entendimento do que seja um mundo ideal, indicando um traço definidor do ‘não lugar’, propondo então uma sociedade diferente. Sua função é subverter a ordem ‘desigual e frustrante’ em que vivemos.

De maneira geral, concebemos a utopia no tempo passado, quando houve um momento feliz, ou então no tempo futuro: haverá um momento de felicidade. O tempo presente é a realidade para a qual as utopias buscam dar uma nova forma.

Entre o que é realizável e o que é impossível a este mundo real, fazemos uso da imaginação para nos conduzir de uma realidade constituída para uma realidade constituinte. É através da imaginação que as mudanças acontecem. Segundo Ricoeur, “ela nos faz olhar para uma realidade existente e nos oferece novas possibilidades sociais que transcendem à realidade presente” (RICOEUR, 1989, p. 319).

Fazendo uso da imaginação de Platão aos tempos atuais, inúmeros são os escritores que poderiam ser citados por escreverem utopias criticando as mazelas das sociedades reais e propondo situações e alternativas para a sociedade.

O mesmo pode se dar nas práticas de formação docente. Podemos, usando a imaginação, construir utopias, propor aprendizagens, redesenhar saberes. A curiosidade e a pesquisa, tanto na ciência como na arte, são responsáveis por marcos de inovação. No campo da educação, a inovação pode estar voltada para tecnologias, metodologias e bases teóricas, delineando possibilidades e gerando desafios.

Os alunos de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da FFP/UERJ produziram histórias abordando temas científicos como possibilidade de desenvolver atividade na escola de ensino fundamental. Para este esboço de planejamento, foram construídas cinco histórias explorando a criatividade e a criticidade, ferramentas da ficção científica. Enquanto atividade de estágio supervisionado, esta prática indicou um exercício docente; porém, no viés da pesquisa em educação, gerou reflexão e análise.

Mas como identificarmos, no percurso do curso de Pedagogia, as bases que instrumentalizam os licenciandos à aproximação da realidade escolar, da construção do conhecimento e do processo de aprendizagem? Como os alunos em seu processo formativo compreendem e desenvolvem o seu repertório pedagógico?

Repertório pedagógico

Segundo Araújo-Jorge (2007), o encontro entre ciência e arte se constrói através de um importante elo que favorece a educação e a compreensão do mundo. A autora afirma que “a arte precisa ser mais bem compreendida e valorizada na educação, em todos os níveis de ensino, desde o ensino fundamental, em toda e qualquer escola, até o ensino de pós-graduação, para a formação de docentes e cientistas com orientação holística” (ARAÚJO-JORGE, 2007).

Compartilhamos com as afirmações de Araújo-Jorge com vistas à formação docente pautada em alicerces de relações entre campos e saberes, acrescentando que educar, ensinar e promover a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, contextualizada no espaço e tempo social, é desenvolver “o exercício permanente de aprofundar conhecimentos e ao mesmo tempo indagar a esses conhecimentos sua relevância e pertinência para compreender, planejar, executar, avaliar situações de ensino e aprendizagem” (PIERRO; FONTOURA, 2005, p. 10).

Essa indagação, na proposta pedagógica, só pode ser feita de uma perspectiva interdisciplinar que permita fazer permanentemente a transposição didática, isto é, a transformação dos objetos de conhecimento em objetos de ensino e, neste sentido, a ênfase da matriz curricular do curso de formação de professores não deve ser a mera justaposição ou convivência de estudos disciplinares. Em nossa pesquisa, elegemos, no currículo do curso de Pedagogia, o componente curricular Estágio Supervisionado como o fórum privilegiado para a investigação desta proposição fortalecida pela constatação de Marcelo ao escrever:

No âmbito da pesquisa sobre formação de professores, os estágios de ensino como elemento fundamental do processo de aprender a ensinar aparecem como tema destacado, tanto por variedade temática e metodológica, quanto por quantidade de pesquisas realizadas (MARCELO, 1998, p. 54).

A atividade proposta nesta turma de estágio supervisionado foi facilmente incorporada pelos alunos que, organizados em grupos, passaram a observar várias imagens. Movimentando-se pela sala os alunos identificaram e escolheram, nas imagens, aquelas que despertaram ideias sobre temas de ciências. A partir daí elaboraram uma história que seria trabalhada com estudantes no Ensino Fundamental.

A atividade aconteceu em dois momentos: (1) cada grupo criou uma história abordando temas da área de ciências, usando como recursos imagens, figuras e desenhos impressos e

planejou a forma de apresentação e (2) ao final das apresentações cada grupo identificou os conceitos de ciência apresentados nas histórias elaboradas.

Num total de quarenta e duas, as imagens compunham um painel entre fotos, esquemas, desenhos e caricaturas de diversos tamanhos. Ao iniciar a atividade, alguns alunos escolheram imediatamente as imagens que desejaram, outros grupos discutiram entre si o interesse por determinada imagem e alguns escolheram e trocaram imagens que já tinham separado. Naquele momento aconteceu uma etapa do processo de criação: a construção de significados. O número de imagens a serem escolhidas foi livre, de modo que o que realmente prevaleceu foi a identificação que aquele grupo de alunos construiu para elaborar uma história na qual fossem abordados temas da ciência.

As histórias elaboradas em processo de livre produção foram bem criativas e utilizaram diferentes dinâmicas de expressão oral, sendo apresentadas como contação de histórias, dramatização, representação, monólogo e leitura de texto. Os títulos foram sugestivos: “A cura da catachumba”³; “Jovem Cientista”; “A fórmula vitaminada”; “Virando Cientista” e “Louco pelo céu”.

Os enredos variaram bastante, desde mulheres sendo premiadas por suas pesquisas na área da alimentação; casamentos entre pessoas de planetas diferentes; a pesquisa e cura de doenças; jovens pesquisadores que sonham com premiações; a ciência na escola com incentivo e descoberta para os alunos; e bruxas fazendo combinações químicas. Essas histórias apresentaram temáticas das áreas de Biologia, Química, Mecânica e Física. As questões voltadas para as Ciências Humanas e Sociais foram tratadas nas relações entre os personagens e as instituições. Em seu aspecto narrativo essas produções trataram das relações, propostas, sonhos e desejos entre pessoas / personagens.

Especificamente, a intenção da prática aqui apresentada foi identificar os conceitos e condições nas quais os alunos de Pedagogia reconhecem saberes científicos; como eles os representam e podem ser propostos na escola, desencadeando ação educativa que envolvesse imaginação, dramatização e produção textual. Realizada como trabalho em grupo, esta dinâmica proporcionou uma interessante indagação, uma vez que permitiu focalizar o que é descrito por Marcelo (1998) ao se referir ao estudo das características dos sujeitos docentes em formação, das interações que se produzem, das estruturas e conteúdos programáticos, dos fatores contextuais e dos papéis que comportam esses processos de formação prática.

³ “A cura da catachumba” é o nome dado pelo grupo de alunos para o título da história, atribuída a uma ‘doença’ contraída numa viagem espacial.

Esta proposta destacou o estímulo ao processo de aprendizagem dos alunos através de dinâmicas nas quais o conhecimento científico foi motivador para o processo de aprender. Ainda evidenciou a utilização de determinado estilo de produção escrita, com referência à ficção científica, como base para expressar conceitos e valores a partir dos quais se deseja promover o processo de aprendizagem.

Desenvolvendo cenários considerados ficcionais, os alunos traziam em suas narrativas temas que produção de conhecimento entre outras, o fato de uma cientista mulher que ganha um prêmio importante por sua pesquisa estimulada pelo marido, uma situação pouco comum para determinado modelo de sociedade, escrita assim pelos alunos:

Maria Eduarda, uma brilhante cientista, estava trabalhando em uma fórmula que realçasse o sabor dos legumes e suas vitaminas. Certa noite, Carlos Henrique, seu esposo, teve uma grande idéia: inscrever o projeto de sua amada em um concurso de ciências. Para surpresa de ambos, a fórmula dos legumes ganhou o primeiro lugar no concurso e obteve grande êxito e sucesso no âmbito científico (Fragmentos do texto produzido pelos alunos do Curso de Pedagogia da FFP/UERJ).

Em outra produção desta atividade de estágio, um grupo apresentando uma visão futurista elaborou uma história criando um cenário de possíveis relações amorosas entre seres de diferentes planetas e galáxias:

No ano de 2020, John, um astronauta brasileiro, fez uma viagem para uma galáxia não muito distante daqui, em um planeta chamado Urano, onde ele havia feito muitas amizades desde a sua última viagem. Lá, John conheceu uma uraniana chamada Uranilda com quem namorou, mas teve que deixá-la em seu planeta ao retornar à Terra (Fragmentos do texto produzido pelos alunos do Curso de Pedagogia da FFP/UERJ).

Numa visão mais fantasiosa entre alquimia e pesquisa científica, outro grupo compôs uma história na qual bruxas dialogavam e eram responsáveis, como os cientistas, por descobertas e experimentos em laboratórios.

Era uma vez 3 bruxas que se reuniram e criaram uma firma que fabricava e desenvolvia produtos químicos chamada ACME CHEMI CHES PLC RESEARCH & DEVELOPMENT. Elas trabalhavam em pesquisa e desenvolvimento. Elas tinham um caldeirão na cor azul que possuía um remendo de cor branca. Embaixo elas acenderam um fogo na cor azul que estava sendo alimentado por carvões negros. Elas eram em número de três. Duas delas estavam segurando tubos de ensaio que estavam colocando no caldeirão que já estava espumando e no alto aparecia um símbolo de uma caveira que poderia dizer que conseguiram fabricar algo perigoso. Poderia

ser um inseticida que era bastante tóxico. Elas riam de forma sinistra em torno do caldeirão o que confirmava que estavam fazendo algo perigoso (Fragmentos do texto produzido pelos alunos do Curso de Pedagogia da FFP/UERJ).

Segundo Cardoso (2006), a ficção científica constitui o que o autor denomina ‘cenário de ação’ favorecendo explorar aspectos do presente social, e neste caso a dimensão educacional, mediante o emprego de metáforas. Considera ainda que este cenário de ação cause um efeito de estranhamento desta realidade instaurando assim “ângulo de abordagem que permite o tratamento de uma determinada situação de modo que ela seja reconhecível, mas ao mesmo tempo, pareça insólita, estranha, outra” (CARDOSO, 2006, p. 20). (Grifo do autor).

Para estes enredos os conceitos de ciência identificados pelos alunos também constituíram um leque diversificado. Em todos os grupos ficou evidente a intenção de promover, a partir dessas histórias, debate em sala de aula com alunos de ensino fundamental, no sentido de explorar a dimensão político-social que os temas da ciência sugeriram e assim aproximaram-se do universo criado pela ficção científica na construção de significados, sentidos e utopias.

Comentários finais

Na escola da atualidade, desenhada em cenários de pluralidades, conflitos e desafios, geridos por diversas concepções, tanto nas relações sociais quanto na dimensão da cultura e dos saberes, os professores, no âmago de sua prática, se deslumbram e vivem ações e contradições nas relações de aprendizagem com diferentes gerações. Hoje, mais do que nunca, no mundo democrático e globalizado, as diversidades culturais convivem nas salas de aulas. Neste universo, uma boa escolha didática recai nas metodologias que valorizam a imaginação e a possibilidade de construir caminhos, buscar saídas significativas para o aprendizado.

Na atividade escolar, as articulações entre saberes estão inseridas no rol da interdisciplinaridade, isto é de metodologias que trazem como base a interação existente entre duas ou mais disciplinas ou campos de conhecimento. Esta vertente, eventualmente expressa nos currículos ou nos programas escolares, pode permear atividades, aulas, textos e projetos. Em suas histórias, ao criarem fatos e cenários sobre conhecimentos científicos, percebemos a contextualização crítica ao saber e à sociedade, produzida pelos licenciandos, servindo-se dos parâmetros que embasam as produções de ficção científica. A crítica a costumes, valores e

paradigmas e ainda a visão emancipadora da ciência se fizeram presentes e desta forma indicaram a construção de utopias.

Registramos também que a produção escrita em ficção científica dos alunos de Pedagogia, na sua perspectiva conceitual, sinalizou para a dimensão investigativa da ciência – a pesquisa, ressaltando a curiosidade como elemento desencadeador da descoberta. Na educação o lugar da investigação é tema recorrente na atualidade do curso de formação de professores e o conceito de prática reflexiva surge como um modo possível dos professores se indagarem sobre suas ações e propostas, apropriando-se, assim, do fazer pedagógico. Trazendo o debate do professor pesquisador, autores como Schön (1992); Zeichner (1993) e Nóvoa (2002) atribuem às investigações em torno da prática reflexiva, nos últimos anos, a capacidade de clarificar conceitos e proporcionam um modelo de fundamentação ao processo de formação docente.

Em nossa proposta, quando articulamos produção e ficção científica na formação docente, entabulamos um recorte na pesquisa construindo interação entre pesquisa – reflexão – formação, o que nos permitiu identificar os três níveis: técnico, prático e crítico ou emancipatório, distintos por Van Manen (1997), na procura de clarificação quanto aos tipos de atividade reflexiva presentes na prática docente. Sabemos que o debate em torno de uma possível hierarquia entre esses níveis pode acontecer, mas é importante ver que esses níveis de reflexão estiveram presentes nas propostas dos alunos, procurando, assim, complementar o contexto da situação com o saber que os licenciandos trazem para suas produções.

No exercício da pedagogia acreditamos que os alunos em formação, ao construírem um movimento interno, de criação de cenários de ação, ficcionais ou realistas, e propostas educativas, acenam para a compreensão dos saberes plurais da docência. Na reflexão do sujeito em (trans)formação das práticas sociais e interculturais, a ciência e a arte ampliam repertórios, nos espaços de cultura e da docência, sejam em atividades nas salas de aula ou museus, ressignificando de forma singular este processo de apropriação, no sentido da socialização dos saberes e da cultura.

Referências bibliográficas:

ARAÚJO-JORGE, T. *Relações entre ciência, arte e educação: relevância e inovação*. http://www.ioc.fiocruz.br/pages/informerede/corpo/informeemail/2007/1005/curt_04_10_05.html. Acessado em 09/ 04 / 07.

CARDOSO, C. F. Ficção científica: percepção e ontologia. *História, Ciência, Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, Suplementos p. 17-37, 2006.

CHAUÍ, M. Notas sobre utopia. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 60, n. 1 (especial), 2008.

DELORS J, (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUBERMAN, A. M. *Como se realizam as mudanças em educação: subsídio para o estudo do problema da inovação*. São Paulo: Cultrix, 1976.

MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. *Revista Brasileira de Educação*, n. 9, set.-dez. de 1998.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Resolução CNE / CEB - 12/2005.

NÓVOA, A. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: EDUCA, 2002.

PIAGET, J. *A equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIERRO,G.; FONTOURA, H. Formation d' enseignants: entre les nuances et les paradigmes. *XXVII Journées de Chamonix*, Université de Geneve e Université de Bourgogne, França, 2005.

RICOEUR, P. *Ideologia y utopia*. Barcelona: Gedisa, 1989.

SAVATER, F. *O valor de educar*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SCHON, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote; IIE, 1992.

TARDIFF, M. Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino. Caxambu. MG: *XIV ENDIPE*. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores, 2008.

VAN MANEN, M. *Investigación educativa y experiencia vivida*. Barcelona: Idea Books, 1997.

ZEICHNER, K. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

Repertorio pedagógico: lecturas plurales de la enseñanza

Resúmen: El presente trabajo analiza las cuestiones en el ámbito de la formación del profesorado, a fin de investigar la propiedad de las prácticas de enseñanza para los estudiantes de pedagogía, a fin de comprender a través de la producción de historias basadas en el género de ciencia ficción el significado de los campos de la ciencia y del arte en la formación del profesorado. Sobre las bases de la investigación etnográfica cualitativa, el texto que aquí se presenta es parte del trabajo de campo para el estudio “Profesor y arquitectura en la facultad de educación: un diálogo sobre la ciencia y el arte en la práctica de entrenamiento supervisado y los museos”, desarrollado en el programa Escuela de Posgrado de Biociencia e Salud (EBS), del Instituto Oswaldo Cruz (IOC), de la Fundación Oswaldo Cruz (Fiocruz) en Rio de Janeiro, con las propuestas de trabajo de campo y la práctica supervisada con los estudiantes de los últimos períodos del curso de Pedagogía de la Facultad de Formación de Profesores de la Universidad Estatal del Rio de Janeiro (FFP/UERJ). En análisis de este material se trabaja con el paradigma conceptual de la complejidad propuesto por Edgar Morin (2001) y más un diálogo con los autores, se centró en la investigación en el campo del conocimiento de los maestros, los que investigan el tema de la formación y la (trans) formación de las prácticas sociales y culturales articulados al conocimiento de la ciencia y del arte. Los resultados ponen en manifiesto el nuevo significado en proceso de apropiación de los futuros profesores que creen en lo que contribuirá a la formación del profesorado para entender la singularidad en la construcción de la identidad docente y las relaciones estrechas entre las universidades y las instituciones que producen ciencia y arte en el sentido de socialización del conocimiento y de la cultura.

Palabras-clave: Formación del profesorado. Ciencia ficción. Entrenamiento Supervisado. Ciencia y arte.